



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

A “AVENIDA DA INTEGRAÇÃO” E A LUTA DE CLASSES EM VITÓRIA DA CONQUISTA

Alexandre de Jesus Santos*

(UESB)

José Rubens Mascarenhas Almeida**

(UESB)

RESUMO

Vitória da Conquista é uma das cidades do Centro-Sul da Bahia que, do ponto de vista econômico e populacional, mais cresce na região. Todavia, esse crescimento traz consigo problemas sociais graves, diretamente relacionados com a crescente segregação social que permeia o Município. Cristalização do fenômeno é representada pela BR-116, que corta a cidade ao meio, tendo um relevante papel no processo de segregação vigente. Em torno dela, as classes sociais encontram-se estruturadas, espelhando uma contundente segregação sócio-espacial. Contribui para isto a especulação imobiliária, a facilitar esse inter-relacionamento no tempo presente.

PALAVRAS-CHAVE: Avenida da Integração; Segregação social; Luta de classes.

INTRODUÇÃO

*Graduando do curso de Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: alexandre_magno2@hotmail.com.

**Doutor em Ciências Sociais pela PUCSP, docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, pesquisador do Museu Pedagógico/UESB e do Núcleo de Estudos de Ideologia e Lutas Sociais – PUCSP. E-mail: joserubensmascarenhas@yahoo.com.br.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Vitória da Conquista é uma cidade do interior da Bahia, com a população girando em torno de trezentos e dez mil habitantes (est. IBGE, 2007), localizada na Região Sudoeste a, aproximadamente, quinhentos e oito quilômetros de Salvador.

O *Arraial da Conquista* foi fundado pelo sertanista bandeirante e aventureiro João Gonçalves da Costa, em finais do Século XVIII (SOUSA, 2001. pp. 49-50), passando, em virtude da Lei Provincial N° 124, de 19 de Maio de 1840, à condição de município da *Imperial Vila da Vitória*, no entanto “a instalação do município e a posse da primeira Câmara de Vereadores aconteceu em 9 de novembro de 1840” (AGUIAR, 1998. p. 8). Em 1° de Junho de 1891, logrou a condição de cidade, recebendo o nome de Conquista. Em consequência da Lei Estadual N° 141, de Dezembro de 1943, o nome foi modificado para Vitória da Conquista. Daí para frente, toda a região que compreende o “Sertão da Ressaca¹” tem o processo de povoamento e desenvolvimento vinculado à pecuária extensiva (SOUSA, 2001. p. 101). No caso de Vitória da Conquista, em finais da década de 1970 se implantou, em meio a outras atividades de menor monta, a indústria cafeeira, dinamizando a economia regional. No final da década de 1980, a economia conquistense passa a ser diretamente vinculada ao comércio, principalmente o varejista, passando a ocupar lugar de destaque no cenário econômico regional (AGENDA 21, 2004. p. 18).

É nesta cidade que, no tempo presente, se acentua uma estrutura social profundamente díspar. Entendendo o espaço urbano como socialmente constituído a partir de elementos que compõem e norteiam a conduta do homem no mundo contemporâneo, como todas as esferas das relações que aí se desenrolam, constitui um domínio altamente conflituoso “é um reflexo da sociedade. Assim, o espaço da cidade capitalista é fortemente dividido em áreas residências segregadas, refletindo a

¹Segundo Medeiros era o termo utilizado na geografia popular “aplicado às terras existentes entre os rios Pardos e das Contas” (MEDEIROS apud. SOUSA, 2001. p 14).



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

complexa estrutura social em classes” (CORRÊA, 1995. p. 8). Se a sociedade capitalista é desigual e as cidades são formadas socialmente, o espaço urbano construído a partir dessas complexas relações também é desigual, refletindo a própria sociedade. Compreender o processo de formação do espaço urbano e a ocupação territorial como um procedimento de especulação dos “espaços vazios” que compõem as cidades, ajuda a entender como se dá o processo de “extroversão e periferização da população, gerando, graças às dimensões da pobreza e seu componente geográfico, um modelo específico de centro-periferia” (SANTOS, 1996 p. 106). Entender esse processo é fundamental para chegar – juntamente com os elementos históricos e sociológicos – ao cerne da atual cristalização das classes sociais em Vitória da Conquista.

O processo de desenvolvimento histórico desta cidade, sobretudo a partir do séc. XVIII trouxe consigo, de forma inerente, o desenvolvimento das relações sociais e a estruturação sócioestrutural emanando as contradições internas em forma de gérmen, do sistema que, mais tarde, tornar-se-ia hegemônico em todo o mundo, o capitalismo. A diferença entre as classes sociais nesse espaço, evidenciada pela posse dos meios de produção, cristalizou-se na divisão sócio-geográfica a partir da construção da BR-116, que, literalmente, divide o município ao meio. Nesse sentido, e uma vez que as contradições de classes ainda não foram superadas, a história desta cidade é, também, a história da luta de classes que se desenvolveu nesse espaço geo-econômico e político, dando razão a Marx e Engels (2007b. p. 45) quando afirmaram que a “história de todas as sociedades que existiram até hoje é a história da luta de classes”.

Após a construção dessa rodovia, que recentemente foi ideológica e informalmente rebatizada sob o nome de “Avenida de Integração”, as classes sociais ficaram bem divididas, uma de cada lado da Avenida, (sendo que, do lado Leste, tendo como ponto de referência a BR, localiza-se bairros onde existe uma maior



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

concentração da classe burguesa, coexistindo também alguns bairros periféricos; do lado Oeste, ao contrário, as pessoas que ali residem compõem, majoritariamente, a classe trabalhadora – salvo exceções), separados não apenas pela condição social, mas por uma barreira geográfica urbana real. É nessa conjuntura histórica que pretendemos entender as relações sociais sob a égide da luta de classes em Vitória da Conquista.

Durante muito tempo – provavelmente desde a constituição histórica da cidade – a segregação social foi confirmada pela clara distinção entre as classes que compõem a sociedade conquistense sendo, efetivamente, reafirmado com a construção da BR 116 Rio – Bahia. A BR em questão é uma importante rodovia que corta o Brasil de Norte a Sul. Ela começa no Ceará e termina no Rio Grande do Sul. Na Região de Vitória da Conquista ela começou a ser construída por volta da década de 1940, que proporcionou tanto o crescimento populacional, vinculado a imigração (AGENDA 21, 2004. p. 8), quanto o desenvolvimento econômico para Região Sudoeste. O crescimento do município se dá no contorno da BR 116, porém, esse desenvolvimento traz consigo, de forma intrínseca, as contradições internas do sistema capitalista que precisam ser investigados: a) até que ponto existe uma segregação social em Conquista, tendo como ponto de referência a “Avenida da Integração”; b) de que forma se deu esse processo historicamente; c) como entender a “Avenida da Integração” em uma conjuntura de luta de classes e segregação social.

O processo de renomeação da BR 116 Rio – Bahia se deu a partir de sua reforma, que começou a ser realizada no segundo semestre de 2004² com o objetivo de urbanizar e melhorar o aspecto paisagístico da cidade. O contexto em que se deu

² A obra de reforma da BR 116 foi iniciada pelo então prefeito e candidato a reeleição, José Raimundo Fontes, durante o processo eleitoral municipal, motivo pelo qual o candidato de oposição moveu contra Fontes um processo no TRE-BA. Fontes foi reeleito, mas, em 2006, foi cassado pelo TRE-BA. Recorrendo da decisão no TSE, em 2008 foi absolvido conforme consta no processo RESPE_Nº 28007 – RECURSO ESPECIAL ELEITORAL UF: BA.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

tal reforma é muito interessante. Durante algum tempo, após o sucateamento da Rodovia Federal BR 116, no trecho que corta o Município, discutiu-se porque a Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista – PMVC, não providenciava a reforma da mesma, uma vez que a BR encontrava-se na zona urbana cortando a cidade ao meio. A Prefeitura jogava a responsabilidade para União, que de fato é quem responde pela Rodovia. Essa situação se arrastou durante muito tempo, até que no ano de 2004, na gestão do então prefeito José Raimundo Fontes, a obra começou a ser realizada. Por incrível que pareça, as obras duraram quatro anos, sendo concluída somente em 2008, novamente no período eleitoral.

A BR 116 se constituiu em um importante eixo de escoamento de mercadorias diversas, cortando a Bahia de norte a sul. Vitória da Conquista foi beneficiada – do ponto de vista do desenvolvimento socioeconômico – por ser talhada ao meio por uma rodovia de importante relevância comercial. Juntamente com o gado, mais recentemente o café e o comércio, a Av. Presidente Dutra³ contribuiu significativamente para o desenvolvimento do município em questão e da região. O nome, “Avenida de Integração”⁴, escolhido para essa rodovia, não por acaso, aparenta ser contraditório para um observador desatento. No entanto, uma observação mais atenta permite melhor compreender o termo em seu contexto. Denominar a Rio – Bahia de “Avenida da Integração” é o reconhecimento que existe, de fato, uma separação em algum aspecto que precisa ser reparada, assim, o substantivo próprio denuncia à condição. Outro aspecto relevante é que, do ponto de vista prático, a integração não acontece, ou seja, as relações entre as partes permanecem agora da mesma forma que eram antes da reforma, porém com um agravante: o

³A BR 116, na Região de Vitória da Conquista, é conhecida por Av. Presidente Dutra, apesar de oficialmente (segundo o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – DNIT), na Bahia, ela não ser assim nomeada.

⁴Essa rodovia é de responsabilidade da União – DNIT. Para que ocorra a renomeação é preciso que haja, antes, a sua municipalização no trecho urbano. Isto ainda não aconteceu, porém os conquistenses já internalizaram o nome proposto. *Vide* Leis N° 10.233/01 e 6.682/79.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

reconhecimento por parte do poder público que a segregação social é real, explicitada no substantivo próprio que nomeia a avenida. A contradição aparente entre o nome e a condição, no entanto, tem uma finalidade ideológica clara: a de fazer com que as pessoas que são vinculadas à classe operária, assentadas no lado segregado da cidade – o Oeste – sintam-se integradas, como se isso – o nome em si – mudasse sua situação social. Marx e Engels foram incisivos quando afirmavam que “não é a idéia que determina a realidade, mas a realidade que determina a idéia” (MARX & ENGELS, 2007a, p. 52), nesse sentido, uma idéia de inclusão não pode mudar uma realidade de segregação.

Apesar de, oficialmente, o nome da BR não ter sofrido nenhuma modificação, a ideia foi internalizada de tal modo que, os veículos oficiais de comunicação veiculam notícias correlatas ao tema, referindo-se ao nome informal da Rodovia. Em discurso proferido na Câmara Municipal de Vereadores de Vitória da Conquista em 2007, pelo então vereador Ataíde Macedo, o *Boletim Semanal* publicado pela Assessoria de Comunicação da Câmara – ASCOM, disponível na internet, assim noticiou:

Municipalização da Avenida Integração - Macedo afirmou que a Comissão de Obras vai se reunir com a secretária municipal Márcia Pinheiro, na tarde desta quarta-feira (30,) para discutir a municipalização da **Avenida Integração**. “A Polícia Rodoviária Federal se declarou impossibilitada de continuar monitorando a **Avenida Integração** por não dispor de equipamento e efetivo necessário”, disse o parlamentar (ASCOM, 2007).

No site oficial da Prefeitura também aparece o nome Avenida da Integração da seguinte forma:

Avenida da Integração. A revitalização da Rio - Bahia, no trecho que corta a zona urbana de Vitória da Conquista, é uma das maiores obras de infra-estrutura urbana realizada na cidade, nos últimos anos. São



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

4,5 km de extensão, em um projeto que liga as zonas leste e oeste da cidade, promovendo a integração entre esses dois eixos. (...) Para garantir a realização desta obra, que contou com recursos federais, o Município contou com o empenho pessoal de Jaques Wagner que, até 2006, era ministro das Relações institucionais do Governo Lula. (...) A nova Avenida da Integração foi remodelada: novas faixas de trânsito; sinalização horizontal e vertical; faixas elevadas para pedestres com semáforos nos principais cruzamentos; canteiros centrais e intercessões com tratamento paisagístico; estacionamento lateral ao longo de toda a avenida e iluminação especial. A obra tem valorizado a área e facilitado o acesso tanto de motoristas quanto de pedestres (SECON - PMVC, 2008).

Essas informações mostram como a idéia foi internalizada. Na fala de Ataíde, sobre a municipalização da BR 116, a mesma aparece como “Avenida Integração”, quando deveria aparecer como BR-116, uma vez que para a modificação do nome primeiro é necessário municipalizar, já que existe um impedimento legal, segundo a lei 6.682/79, em modificar ou nomear uma rodovia federal com esse nome.

Algumas políticas implementadas no município – especificamente no caso da habitação popular – precisam ser analisadas com mais afinco, pois ratificam essa condição, uma vez que promove a periferização do “exercito de reserva de mão-de-obra⁵” das áreas centrais da cidade mandando-o para regiões afastadas da burguesia local. O crescimento do mercado informal, evidenciado *a priori*, nos países de terceiro mundo, mas já observado também nos países de capitalismo desenvolvido, como observam ALVES & ALMEIDA (2009), pode ser facilmente verificado em Conquista. Esse mercado revela três aspectos interessantes: o primeiro é o processo de precarização do trabalho, que se da em larga escala nos países “subdesenvolvidos” e recentemente tem aumentado nos desenvolvidos (ALVES & ALMEIDA, 2009. p. 240); o segundo é a exploração do trabalho, controlado através de um “exercito industrial de reserva” cada vez maior, com o objetivo de acumular capitais com um custo de

⁵Expressão utilizada por Marx para designar a massa de trabalhadores desempregados.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

mão-de-obra cada vez menor (idem); o terceiro é, particularmente, interessante para fins deste trabalho, que consiste na expulsão da classe trabalhadora – cuja parte do contingente passa a compor o exército de reserva – dos centros urbanos, muitas vezes, por meio do chamado Programa de Habitação Popular.

Assim, a habitação popular é um dos fatores que contribuem para a segregação social geográfica e a periferização da seguinte forma:

Os grupos sociais excluídos têm como possibilidades de moradia os densamente ocupados cortiços localizados próximos ao centro da cidade – velhas residências que no passado foram habitadas pela elite e que se acham degradadas e subdivididas –, a casa produzida pelo sistema de autoconstrução em loteamentos periféricos, os conjuntos habitacionais produzidos pelo Estado, via de regra também distantes do centro, e a favela (CORRÊA, 1995. pp. 29-30).

Dados disponíveis da Secretaria de Serviços Públicos fornecem o perfil completo das pessoas atreladas ao mercado informal, assim como das beneficiadas com os conjuntos habitacionais produzidos pelo Estado. O cruzamento desses dados pode revelar onde essas pessoas estabeleceram residência – no caso dos “informais”. No caso da habitação popular, podem revelar, de forma precisa e concreta, a que tipo de trabalho tais pessoas estão vinculadas. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE dispõe de dados que mostram a renda *per capita* por bairro, permitindo comparar o perfil dos bairros a partir de sua localização geográfica em torno da BR 116, em Vitória da Conquista. Já o rastreamento da classe privilegiada da sociedade, a burguesia, pode ser feito a partir de dados conseguidos na Câmara dos Dirigentes Lojistas de Vitória da Conquista – CDL/VC. Disponíveis na Secretaria de Finanças, esses dados mostram em que na região Leste da cidade localizam-se os setores sociais mais favorecidos.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Assim, temos alguns elementos a serem investigados que podem levar à comprovação da seguinte hipótese: existe uma segregação sócio-espacial em Vitória da Conquista, cristalizada a partir da BR-116, dividindo geográfica e socialmente o município. Elementos como a constituição histórica da cidade; a construção da BR 116; a localização geográfica da classe trabalhadora e da burguesia; as condições de vida de ambos os lados da Avenida; a relação capital X trabalho; o projeto de habitação popular; e, por fim, as religiões, que, na sociedade moderna, ainda ocupam certa influência, sobretudo no Brasil, como reafirmadora da ordem social vigente e apaziguadora das ovelhas insatisfeitas com a ordem estabelecida. A dialética interna de grupos e setores específicos que põem em cheque essa estrutura pode, assim, ajudar a compreender as continuidades e rupturas da realidade social de Vitória da Conquista.

REFERÊNCIAS

- AGENDA 21, A Conquista do Futuro: **diretrizes de ação para o desenvolvimento sustentável**. Afonso Silvestre (organizador). Vitória da Conquista: Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, 2004.
- AGUIAR, Itamar Pereira de. **Religiões afro-brasileiras em Vitória da Conquista**. Trabalho apresentado na VIII Jornadas Sobre Alternativas Religiosas na América Latina. São Paulo, 1998.
- ALVES, Ana Elizabeth Santos & ALMEIDA, José Rubens Mascarenhas de. **Trabalho informal em tempos “globalizacionistas”**. HISTEDBR, Campinas, n. Especial, p. 238-250, mai. 2009.
- ASCOM. **Boletim da Sessão Ordinária: Terça-Feira 29 de Maio de 2007**. Vitória da Conquista: 2009. Disponível em <http://www.camaravc.com.br/news.php?news=692>. Acesso em 11 de Jun. de 2009.
- CORRÊA, Roberto Lobato. *O Espaço Urbano*. 3ª Edição. São Paulo: Ática, 1995.
- CIDADES, IBGE. **Informações Estatísticas**. Vitória da Conquista: 2007. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em 02 de Jun. de 2009.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

DNIT. **Nomes das Rodovias Federais** - Bahia. Vitória da Conquista: 2007. Disponível em http://www.dnit.gov.br/menu/servicos/pnv/rf_5. Acesso em 11 de Jun. de 2009.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Acompanhamento Processual e PUSH - Tribunal Superior Eleitoral**. Vitória da Conquista: 2008. Disponível em <http://www.tse.gov.br/sadJudSadpPush/ExibirPartesProcessoJud.do>. Acesso em 11 de Jun. de 2009.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL. **TRE Cassa Prefeito de Vitória da Conquista**. Vitória da Conquista: 2006. Disponível em <http://www.tre-ba.gov.br/default/noticias/detalhenoticia.do;jsessionid=CFE73C98F63>. Acesso em 11 de Jun. de 2009.

DIÁRIO DO SENADO FEDERAL. Lei nº 6.682 de 27 de Agosto de 1979. **Dispõe sobre a denominação de vias e estações terminais do Plano Nacional de Viação, e dá outras providências**. Brasília, DF, 27 de Ago. de 1979. P. 25649 -25650.

DIÁRIO DO SENADO FEDERAL. Lei nº 10.233 de 5 de Agosto de 2001. **Dispõe sobre a reestruturação dos transportes aquaviário e terrestre, cria o Conselho Nacional de Integração de Políticas de Transporte, a Agência Nacional de Transportes Terrestres, a Agência Nacional de Transportes Aquaviários e o Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes, e dá outras providências**. Brasília, DF, 5 de Ago. de 2001.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. *A Ideologia Alemã*. São Paulo: Martin Claret, 2007a.
_____. *Manifesto do Partido Comunista*. São Paulo: Martin Claret, 2007b.

SANTOS, Milton. *A Urbanização Brasileira*. Ed. 3ª. São Paulo: HUCITEC, 1996.

SECON - PMVC. **Governador Jaques Wagner Inaugura Av. Olivia Flores Nesta Sexta, 5**. Vitória da Conquista: 2008. Disponível em: <http://www.pmvc.ba.gov.br/v1/pmvc.php?pg=noticia&id=840>. Acesso em 11 de Jun. de 2009.

SOUSA, Maria Aparecida Silva de. *A Conquista do Sertão da Ressaca: povoamento e posse da terra no interior da Bahia*. Vitória da Conquista: EDIUESB, 2001.